




# A “Casa dos Espíritos”, de Isabel Allende: magia, amor e violência

*The “House of the Spirits”, by Isabel Allende: magic, love and violence*

Aline Dias Possamai  

alinedpossamai@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

 10.52521/21-8409

## FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 08/06/2022

Aprovação do trabalho: 15/05/2023

Publicação do trabalho: 10/07/2023

## Resumo

O artigo tem como objetivo analisar a obra literária, A casa dos espíritos, de Isabel Allende, através do olhar da Sociologia do Romance e da Violência. A literatura oferece uma importante contribuição para a compreensão do mundo sociocultural. O romance reflete o contexto social e histórico presenciado pelo autor e pelos seus leitores, ou seja, os rituais, heróis, conflitos e narrativas produzidos nas obras literárias cumprem uma função social: criar espaço para a interação de valores sociais e históricos entre sujeitos relacionados. Os conceitos utilizados ao longo do artigo foram a sociologia do romance, a violência e conflitualidade. A metodologia utilizada foi a análise de literatura e de narrativas. Os resultados foram a compreensão do contexto histórico que pode ser qualquer país latino-americano e pela capacidade da autora de narrar uma história tão longa, sem perder a coerência, e de unir a realidade ao universo sobrenatural com tanta veracidade. Ao analisar o indivíduo dentro do romance, em que retrata seus conflitos individuais e vida cotidiana, vemos o reflexo da sociedade exterior. O leitor se identifica com os personagens, sofre por eles. E esse é o papel da sociologia do romance em analisar como as obras literárias, filmes, séries influencia o indivíduo e a sociedade, no qual, estamos todos inseridos. A representações da vida cotidiana, em que ela seja mostrada seriamente, com seus problemas humanos e sociais. O artigo é um esforço para a compreensão da violência na sociedade contemporânea por intermédio da obra de Allende. Assim, apresentar um retrato dessa realidade e potencializar o diálogo entre a Literatura, a Sociologia e a História, além, de contribuir para o campo da Sociologia do Romance e da Conflitualidade aprofundando o trabalho da violência nas obras literárias.

## Palavras-chave

Sociologia do romance. Violência. Conflitualidade.

## Abstract

This work aims to analyze the literary work, The House of the Spirits, by Isabel Allende, through the eyes of the Sociology of Romance and Violence. Literature offers an important contribution to the understanding of the sociocultural world. The novel reflects the social and historical context witnessed by the author and his readers, that is, the rituals, heroes, conflicts, and narratives produced in literary works fulfil a social function: creating space for the interaction of social and historical values between related subjects. The concepts used throughout the article were the sociology of the novel, violence, and conflict. The methodology used was the analysis of literature and narratives. The results were the understanding of the historical context that can be any Latin American country and the author's ability to narrate such a long story, without losing coherence, and to unite reality to the supernatural universe with such veracity. When analyzing the individual within the novel, in which he portrays his individual conflicts and everyday life, we see the reflection of the outer society. The reader identifies with the characters, suffers for them. And this is the role of the sociology of the novel in analyzing how literary works, films, series influence the individual and society, in which we are all inserted. To representations of everyday life, in which it is shown seriously, with its human and social problems. The work is an effort to understand violence in contemporary society through Allende's work. Thus, presenting a portrait of this reality and enhancing the dialogue between Literature, Sociology and History, in addition to contributing to the field of Sociology of Romance and Conflict, deepening the work of violence in literary works.

## Keywords

Sociology of the novel. Violence. Conflictuality.

## Introdução

Diante da proposta de apresentar a sociologia do romance e da violência, faz-se necessário, inicialmente, descrever e indicar algumas questões que atravessam o contexto histórico, e conseqüentemente os conceitos desse olhar sociológico sobre a literatura. Tais ponderações, acerca do contexto histórico e filosófico no qual ela se insere, são úteis para compreensão, auxiliando no entendimento de como os indivíduos se situam na literatura romanesca.

Para isso, dialogamos com a abordagem da sociologia com a literatura. Os conceitos centrais mobilizadores são: a sociologia do romance, a violência e as conflitualidades.

A literatura constitui-se como forma de expressão artística que visa retratar diversos aspectos sociais da realidade. Para que exista e receba uma determinada função, deve trocar valores entre o autor e o leitor. Nesse sentido, os rituais, heróis, conflitos e narrativas produzidos nas obras literárias cumprem uma função social: criar espaço para a interação de valores sociais e históricos entre sujeitos relacionados (autores e leitores). Nas palavras de Ana Lúcia Teixeira:

“sociólogos de diferentes filiações teóricas debruçam-se recentemente sobre a reelaboração das possibilidades da apreensão sociológica do objeto literário, com vistas a averiguar a sua relevância para a compreensão de novas relações sociais. Nesse sentido, é possível falar no ressurgimento de um intenso e diversificado interesse de sociólogos pela literatura, pelo menos a partir do fim dos anos 1990, quando começam a surgir, no cenário de publicações internacionais, diferentes dossiês dedicados à sociologia da literatura, notadamente nos contextos de maior tradição na área (TEIXEIRA, 2018, p. 19)

A literatura oferece uma importante contribuição para a compreensão do mundo sociocultural. É uma instituição viva que deve ser entendida como um processo histórico, político e filosófico, de indivíduos e sociedade que existem simultaneamente. Torna-se, portanto, uma forma privilegiada de percepção do imaginário de uma época, permitindo que ela enxergue contornos que outras fontes não nos forneceria.

A Sociologia trabalha com as realidades, enquanto, a literatura é caracterizada por trabalhar com possibilidades, com o não compromisso com os fatos históricos. Ou seja, “tratou-se de recuperar a literatura como intérprete do mundo social, dotada da capacidade de formular questões que interessam à sociologia, ainda que o faça por meio de propriedades formais diversas” (TEIXEIRA, 2018, p. 22).

Na relação entre a Sociologia e a Literatura é preciso considerar a relação da literatura com a história política, social, econômica e cultural, sua relação com a tradição literária e com a literatura do tempo e a relação do texto com o assunto do qual ele fala e

com o público ao qual ele se dirige direta ou indiretamente. Recorreremos, ainda, à teoria das habilidades sociais que se situa no contexto da revisão da teoria dos campos. Neste sentido, o foco de compreensão da ação dos atores hábeis e a identificação das habilidades sociais que exercem envolvem a sua atuação estratégica e mobilização política em um campo ou espaço (POSSAMAI, 2022, p. 19).

Com vistas a contribuir para aprofundar esse debate, esse artigo tem como objetivo compreender a partir da análise *A casa dos espíritos*, de Isabel Allende, obra de 1982. Através da sociologia do romance, violência e conflitualidades. Nesta narrativa conta-se a saga que se estende por três gerações de uma mesma família, os Trueba, marcada pela magia, pelo amor e pela tragédia.

Isabel Allende (1942) é uma escritora e jornalista chilena. Isabel Allende Llona nasceu em Lima, no Peru, no dia 2 de agosto de 1942. Seu pai, Thomás Allende, era um diplomata chileno e sua mãe, Francisca Llona, era dona de casa. Em 1945, seus pais se separaram e sua mãe voltou para Santiago, capital do Chile, levando seus três filhos, onde Isabel passou sua infância e parte de sua juventude. Após sua mãe casar-se com outro diplomata, em 1953, a família foi morar em La Paz, na Bolívia, onde Isabel estudou em uma escola americana. Em seguida, mudaram-se para Beirute, no Líbano, onde ela ingressou em uma escola inglesa. Em 1958, Isabel Allende voltou para Santiago e iniciou no curso de jornalismo. Nessa época, começou a escrever contos infantis e peças para o teatro. Em 1960, Isabel Allende entrou para a seção chilena da Organização das Nações Unidas (FAO), que trabalha pela melhoria do nível de vida da população carente. Em 1962, Isabel casou-se com Miguel Frias, com quem teve dois filhos, Paula e Nicolás. Em 1973, ocorreu o golpe militar no Chile, encabeçado pelo general Augusto Pinochet, que depôs o presidente Salvador Allende, tio de Isabel Allende. Com a instauração de uma ditadura militar no Chile e a morte de Salvador Allende, Isabel deixou o país, junto com sua família, refugiou-se em Caracas, na Venezuela. No dia 8 de janeiro de 1981, Isabel soube que seu avô estava muito doente e, impossibilitada de voltar ao Chile, começou a escrever uma carta para seu avô, que era visto como uma figura paterna para ela, uma vez que não tinha memórias do seu pai. A carta foi o ponto de partida para o livro *A Casa dos Espíritos*, publicado em 1982. A obra foi baseada nas lembranças de sua infância e juventude passadas no velho casarão familiar, onde vivia seus avós e seus tios, rodeada de uma atmosfera liberal.

Vemos na obra de Isabel Allende, como em Gabriel Garcia Marques, em *Cem anos de solidão*, o realismo fantástico: na linguagem, a utilização de símbolos e de metáforas; no relato, a ocorrência de trama em que fenômenos mágicos são vivenciados pelas personagens: na narrativa, aparece uma fusão entre fundir o universo mágico à realidade, mostrando elementos irreais como algo habitual e corriqueiro. No livro de Allende, en-

contramos dados sócio-históricos, ao mesmo tempo que a autora constrói um mundo conduzido pelos espíritos e o enche de habitantes expressivos e muito humanos.

A narrativa de Allende é caracterizada por uma indiscutível lucidez social e histórica, combinando o realismo fantástico com a dura realidade da época. Não obstante a autora mantém a história isenta de menções ao seu espaço geográfico, fica claro durante a leitura, que a autora tem a intenção de contar o que viveu. Como tal, por ter vivenciado a tradição da história política do Chile –onde viveu durante 30 anos – o livro transborda alguns detalhes e momentos da época. No livro “A Casa dos Espíritos”, a família Trueba vê um golpe militar depor um presidente socialista e instalar uma ditadura militar, semelhante ao que se passou no Chile entre 1973 e 1990. época em que o Chile viveu sob o “punho de ferro” de Augusto Pinochet. O relato da escritora vai se desdobrando em meio aos principais acontecimentos políticos da história levando o leitor a se situar nos dramáticos períodos de perseguição e terror da sangrenta ditadura militar.

Em termos metodológicos, trata-se de uma análise sociológica da literatura: serão expostos a obra e seu contexto social e histórico; a trama e o desenrolar dos acontecimentos; o narrador e os principais personagens; a presença das violências; e a imaginação literária. Ao aprofundar sobre um romance, verificamos que não é apenas uma forma de expressão cultural, mas também “meio de representação”. A obra nos fornece fontes significativas para os estudos sociológicos sobre a própria época em que foi e está sendo produzida, uma narrativa que nos informa sobre certa sociedade e visão de mundo (TAVARES-DOS-SANTOS, 2020, pp. 19-29).

O artigo está dividido, primeiramente no resumo da história romance. Em que são detalhados os principais momentos da obra. Contudo, não contempla a sua totalidade. A segunda parte é a análise do romance através da sociologia do romance e da conflitualidade; e, por último as considerações finais.

## A casa dos espíritos, de Isabel Allende

Quando quase alcançara seu propósito, viu aparecer sua avó Clara, que tantas vezes havia invocado para ajudá-la a morrer, informando-a de que a graça não estava em morrer, porque isso aconteceria de qualquer maneira, mas, sim, em sobreviver, o que era um milagre. (ALLENDE, 2020, p. 427).

O trecho acima citado é um dos tantos que emocionam a cada página na obra de Isabel Allende, A Casa dos Espíritos, é uma obra de 1982. Apesar de, por causa do título, sejamos condicionados a pensar que esse seja um livro de histórias sobrenaturais, dão apenas um toque de fantasia e encantamento na história, sem conseguir se afastar do ambiente construindo pela escritora. A obra é considerada uma de suas obras primas

e é reconhecida pelo recurso estilístico denominado realismo fantástico.

A trama do livro é uma história política. Ao ver a minissérie Isabel (Amazon prime)<sup>1</sup> e a própria biografia da autora verificamos a primeira referência a se buscar para que possamos entender melhor o enredo. Isabel Allende é parente próxima de Salvador Allende, presidente do Chile deposto por um golpe de Estado em 1973, quando se instalou a ditadura de Augusto Pinochet.

O período abordado no livro é abrangente, do início do século XX até o golpe militar no Chile, em 1973, que é o contexto do final do livro, mas também é o seu ápice, pois, é onde todas as histórias se unem. Assim, a trama do romance atravessa quase um século da vida de duas famílias ricas chilenas. Ao redor dessas famílias ricas se desenrolam tramas paralelas com pessoas de todas as classes. Allende faz um retrato de algumas camadas sociais. Além de apresentar a capacidade humana de se transmutar e de se redimir, além de mostrar que um ato de um indivíduo pode ter consequências graves na vida de tantas outras que convive ao seu redor.

Por mais que no livro a escritora não nomeie o país em que se passa a história, compreendemos que se passa no Chile. Contudo, o livro torna-se impactante pelo fato que a maioria dos países latino-americanos possuem uma história política semelhante, é imaginável não fazer comparações ou se impressionar com todos os relatos. Outro detalhe e a identificação que o livro transmite com a realidade atual e a polarização política. O contexto social e histórico do livro aparece para narrar a vida e o desenvolvimento das personagens, mas ao mesmo tempo é indissociável dessa narrativa.

No livro há quatro personagens principais: Esteban Trueba, que é o patriarca da família, conservador, um latifundiário que depois se torna senador; Clara, a clarividente, uma mulher sensível que pode conversar com os espíritos; Blanca, a filha de Clara; e Alba, a filha de Blanca. São três gerações de mulheres com personalidades diferentes, incrivelmente fortes, revolucionárias, cada uma a sua maneira e à sua época, mas com histórias de vida marcantes que ao final praticamente se tornam uma só. Suas vidas se entrelaçam com a vida de um homem extremamente conservador e todos os desenrolares políticos e sociais que acontecem no país simultaneamente.

Temos uma narradora principal, que é Alba, e um narrador que aparece em alguns momentos, que é Esteban Trueba. Podemos dizer que Clara também é uma narradora, porque Alba conta a história que está nos diários de sua avó. Percebemos ao longo do enredo as referências dos nomes dos personagens femininos. Seus significados associados a clarividência.

São duas as famílias que formam os pilares da história. O primeiro pilar é a rica e importante família Del Valle de Severo e Nívea (que significa neve). Somos apresenta-

---

<sup>1</sup> Canal de *streaming* que permite ver vídeos através de televisão ou celulares conectado à Internet.

dos à família Del Valle quando Severo e Nívea se sentam em uma igreja sufocante com seus onze filhos vivos e ouvem o sermão cheio de fogo e enxofre de um padre. Quando a pequena Clara questiona o sermão do padre jesuíta durante um momento silencioso. O padre Restrepo acusava a jovem Clara de ser possuída pelo diabo e ela ganha uma reputação de possessão demoníaca. Isso preocupa os pais dela, visto que, Severo, seu pai aspirava um cargo político, e a mãe Nívea, lutavam pelo direito ao voto das mulheres.

A família Del Valle tem lugar de destaque na sociedade. Eles têm duas filhas: Rosa, a imaculada, com os cabelos verdes, e Clara, que era uma clarividente que se comunicava com o outro mundo. O corpo e os pertences do tio Marcos são deixados na casa dos Del Valle, e Clara leva Barrabás, o cachorro do tio Marcos, como seu.

“Barrabás chegou à família por via marítima, anotou a menina Clara, com sua delicada caligrafia. Já nessa altura tinha o hábito de escrever as coisas importantes e mais tarde, quando ficou muda, escrevia também trivialidades, sem suspeitar que, cinquenta anos depois, os seus cadernos me iriam servir para resgatar a memória do passado e sobreviver ao próprio espanto.” (ALLENDE, 2020, p. 9)

No outro pilar, a família Trueba, a viúva Ester e os filhos Esteban e Férula. Quando o jovem Esteban Trueba resolve casar-se com a bela Rosa, de cabelos verdes, não imaginava a trajetória que sua vida tomaria a partir dessa decisão. Rosa morre tragicamente, tomando um veneno que havia sido destinado a seu pai, possivelmente por inimigos políticos.

A morte de Rosa já tinha sido anunciada por Clara (que desde criança já demonstrava clarividência e movia objetos), porém não sabia que seria a irmã que morreria. Depois de testemunhar a autópsia de Rosa, Clara resolve não falar por nove anos.

Esteban após a morte de Rosa decide ir para a antiga fazenda da família e a reconstruir do zero, tornando-se um bem-sucedido produtor rural, casando-se com Clara, irmã caçula de Rosa. Desses dois núcleos, se unem Esteban e Clara para formar uma nova família que habitará a grande casa da esquina, no chamado Bairro Alto, onde viviam os afortunados da sociedade, e a fazenda Três Marias, no Pueblo San Lucas, onde a família tira seu sustento.

A história muda para a vida familiar de Esteban. Sua irmã, Férula, está sacrificando sua juventude para cuidar de sua mãe doente, Dona Ester. Depois de passar muitos meses minerando, Esteban decide elevar a antiga fazenda da família, Três Marias, da ruína. Ele consegue restaurar a propriedade à sua antiga glória, mas é injusto com seus empregados camponeses e estupra duas jovens, incluindo Pancha García, que engravidada do primeiro de muitos filhos ilegítimos que Esteban se recusa a reconhecer. Esteban se relaciona com a prostituta Trânsito Soto em um bordel chamado Lanterna Vermelha. Ele empresta cinquenta pesos para ela viajar para a capital e melhorar sua vida (que

anos mais tarde vai devolver esse favor).

Se Esteban é o lado obscuro da trama, Clara, pelo simbolismo de seu nome, significa, luz. Desde pequena era diferente e, por isso, não a compreendiam. Sabia de antemão quando a terra ia tremer, adivinhava o futuro, movia os objetos sem tocá-los. Sua família acostumou-se e a cercou de amor, mas, mesmo assim, Clara, em alguns momentos da vida, principalmente quando as consequências de seus dons eram dolorosos, optou pelo silêncio. Ela passa a maior parte de sua infância em silêncio, acompanhando a mãe em suas missões sufragistas por toda a cidade. No seu décimo nono aniversário, Clara finalmente fala. Ela anuncia que em breve se casará com Esteban Trueba. A mãe de Esteban está prestes a morrer, e ele retorna à cidade, onde ele visita a casa dos Del Valle. Esteban e Clara ficam noivos e se casam.

Eram de personalidades opostas, emaranhando-se nos nós que talvez nunca se desatassem. Clara não foi uma dona de casa exemplar para os padrões patriarcais. Ela estava sempre às voltas com seus espíritos, suas levitações, suas premonições, seus hóspedes e suas reformas (da casa). Viviam num mundo à parte, ajudava os necessitados, abrigava os desconhecidos, e conversava com os espíritos, estando sempre ausente, mas ao mesmo tempo sempre presente naquela família. Por outro lado, Esteban nunca poderia imaginar que seus excessos da juventude, seu mau gênio e suas ideias arcaicas refletiriam com tanta contundência no futuro de sua família.

À medida que a gravidez avançava, parecia ir-se desligando irreversivelmente da realidade, voltando-se para seu interior, num diálogo secreto e constante com a criança (ALLENDE, 2020, p. 109).

Esteban havia construído uma casa que ficou conhecida como a casa grande na esquina. A irmã de Esteban, Férula, vem morar com eles. Férula é o tormento de Esteban. Odiada pelo irmão, encontra o afeto no espírito piedoso de Clara, o que o deixa ainda mais neurótico. Uma mulher cheia de culpas e que, por isso, via nos dogmas da Igreja de uma sociedade muito católica sua salvação.

Cerca de um ano após o casamento, nasce o primeiro filho de Clara e Esteban, Blanca. Quando a família viaja para a fazenda Três Marias no verão, alguns anos depois, Blanca conhece Pedro Terceiro e eles se apaixonam. Pedro Terceiro é filho de Pedro Segundo, o capataz camponês de Três Marias. No final do verão, Clara engravida novamente de gêmeos, que ela anuncia que serão chamados Jaime e Nicolás.

Alguns dias antes do nascimento dos gêmeos, os pais de Clara são mortos em um acidente de carro. As equipes de resgate não conseguem encontrar a cabeça de Nivea. Ninguém quer dizer a Clara que Nivea está enterrada sem cabeça, porque eles não querem incomodá-la pouco antes do parto. Clara, no entanto, percebe que a cabeça de sua mãe não foi encontrada, havia sido decapitada, e faz Férula ir com ela para encontrá-

-la. E Clara acha a cabeça de sua mãe e a guarda numa caixa de chapéu. Clara entra em trabalho de parto. Nascem os gêmeos, Jaime e Nicolás. Foi a partir desse evento que ela resolve viver no mundo espiritual. Por causa de seu envolvimento no mundo espiritual, Clara não desempenha um grande papel na criação de seus filhos Nicolás e Jaime.

Ao longo dos anos, Férula e Clara desenvolveram uma profunda amizade. Os sentimentos de Férula por Clara se estreitam com o amor apaixonado, e ela e Esteban desenvolvem uma rivalidade pelos afetos de Clara. Uma manhã, Esteban chega em casa inesperadamente e encontra Férula na cama de Clara. Esteban chuta Férula para fora de casa. Quando ela sai, Férula amaldiçoa Esteban à eterna solidão.

Certa vez, o fantasma de Férula aparece para a família no jantar numa noite, então eles ficam sabendo que ela está morta. Clara e Esteban encontram seu corpo no apartamento onde ela morava.

A história cresce. Blanca é considerada “a primeira pessoa normal em gerações” na família Trueba porque ela não está inclinada a se comunicar com os espíritos. Desde a primeira visita da família a Três Marias, ela desenvolve um vínculo forte com Pedro Terceiro García. Esteban desaprova sinceramente essa amizade, especialmente quando Pedro Terceiro começa a circular propaganda revolucionária entre os camponeses. Tais ideias eram abomináveis para Esteban Trueba, que passou a abominar também Pedro, sendo que o cúmulo do seu ódio aconteceu quando Blanca engravidou dele.

Ela dá à luz a sua filha Alba. Ela nasce com sorte. É criada por toda a família, inspirando grande amor em todos. Ela é o único membro da família que desenvolve um relacionamento afetuoso com seu avô Esteban. Alba é criada sem pai, e é dito que o pai dela era um grande conde que morreu no deserto. Certa vez ela conheceu Pedro Terceiro García e passa um tempo com ele regularmente, mas não lhe dizem que ele é seu verdadeiro pai.

De volta à “casa grande na esquina”, Clara decide que cumpriu o propósito de sua vida e resolve morrer. Ela morre no sétimo aniversário de Alba, segurando a mão da menina sem medo. Esteban sente muita falta de Clara. Ele comissiona um mausoléu onde será enterrado ao lado de Clara e Rosa, e pede a Jaime para ajudá-lo a exumar os restos mortais desta última para esse fim. Assim começa um período de declínio na história da família.

Jaime e Nicolás, filhos do casal, voltam do internato para casa. Nicolás é um dos filhos gêmeos de Clara, que passa a maior parte do tempo de sua vida tentando se encontrar em empreendimentos que vão desde ensinar flamenco até a frequentar uma instituição para a união com o Nada. Podemos dizer que ele é um hippie. Ele passa a vida adulta como vegetariano nudista e espiritualista extremo e consegue muitos seguidores. O momento mais marcante da vida de Nicolás é quando ele está nu na rua em



frente aos portões do Congresso em protesto contra o seu próprio pai. Esteban Trueba envia Nicolás para fora do país, mas fornece-lhe bastante dinheiro. Acaba sendo um palestrante sobre os diversos assuntos e filosofias que estudou ao longo de sua vida na América, onde desenvolve os seus ensinamentos.

Jaime se torna médico dedicado aos menos favorecidos, a quem ele serve em sua clínica. Jaime está apaixonado por Amanda, mas não deixa que seus sentimentos o superem. Quando ele não está trabalhando, ele pode ser encontrado lendo em seu “túnel de livros”. Jaime faz um aborto em Amanda e depois a salva de um vício em narcóticos. Ele tem um relacionamento especial com sua sobrinha, Alba, a quem ele garante ter uma compreensão sem vergonha do corpo humano e acesso a todos os livros que ela pode manusear.

Na universidade, Alba se apaixona por Miguel, que se tornou um líder estudantil de esquerda. Ela participa de um acampamento revolucionário com ele, mas é forçada a sair por um fluxo menstrual incomumente pesado e doloroso. Logo depois, Alba convoca Jaime para ajudar seu velho amor, Amanda, que se tornou vítima de um terrível vício em narcóticos.

Para surpresa de todos, os socialistas vencem as eleições. Pedro Terceiro se junta ao governo. Os camponeses tomam conta de Três Marias. Esteban tenta detê-los e é feito refém. A pedido de Blanca, Pedro Terceiro intervém e salva Esteban. Ele e os conservadores fazem todo o possível para desacreditar os socialistas, incluindo a preparação para um golpe militar. Alguns meses depois, ocorre um golpe militar. Jaime, que é amigo do presidente socialista, é morto. Miguel se junta aos guerrilheiros, e Pedro Terceiro se esconde na casa grande na esquina.

Esteban inicialmente se agrada com o golpe, mas logo percebe que resulta não no retorno dos conservadores ao poder, mas no estabelecimento de uma ditadura militar. Ele não consegue fazer nada além de ajudar Blanca e Pedro Terceiro a fugir para o Canadá.

Em todas as famílias havia alguém a quem lamentar e já não puderam dizer, como no princípio, que, se estava preso, morto ou exilado, era porque merecia. Também não puderam continuar a negar a tortura (ALLENDE, 2020, p. 399).

As consequências do golpe vão muito além que Esteban esperava. Sua querida neta Alba é levada como presa política e torturada. Nem mesmo sua influência política consegue libertá-la. Já sem esperança recorre a uma antiga amiga que tinha ajudado no passado, Trânsito Soto. Trânsito cumpre o favor e consegue libertar Alba. Após todo o período que esteve presa, Alba decide escrever a história da sua família junto com o seu avó.

Ao golpe militar seguiu-se sangue, dor, fuga, desgraças, envolvendo todos os remanescentes membros dessa família, bem como todos os cidadãos chilenos. Mas de certa forma, tudo isso operou um renascimento em Esteban Trueba.

Comecei a escrever com a ajuda do meu avô, cuja memória permaneceu intacta até o último instante de seus 90 anos. Com seu punho e letra, escreveu várias páginas e, quando considerou que dissera tudo, deitou-se na cama de Clara. Eu me sentei ao seu lado, esperando com ele, e a morte não tardou a chegar-lhe suavemente, surpreendendo-o no sono. Talvez sonhasse que era sua mulher quem lhe acariciava a mão e o beijava na testa, porque, nos últimos dias, ela não o abandonou um instante sequer, seguindo-o pela casa, espreitando-o por cima do ombro quando lia na biblioteca e deitando-se com ele à noite, com sua bela cabeça coroada de cachos apoiada em seu ombro. A princípio, era apenas um halo misterioso, mas, à medida que meu avô foi perdendo para sempre a raiva que o atormentou durante toda a existência, ela apareceu tal com era em seus melhores tempos, rindo com todos os dentes e alvoroçando os espíritos com seu voo fugaz. Também nos ajudou a escrever, e, graças a sua presença, Esteban Trueba pôde morrer feliz, murmurando seu nome, Clara, claríssima, clarividente (ALLENDE, 2020, p. 444).

Assim, na primeira parte do livro, Isabel Allende organiza o cenário e dá vida aos personagens, delineando a cultura e mostrando o conservadorismo da sociedade chilena, a relação patriarcal e discriminatória. Na segunda parte, a autora nos mostra as consequências de todo essa mistura social criado por ela.

A sociologia do romance, da violência e conflitualidades: análise do livro “A casa dos espíritos”

A violência configura uma cidadania dilacerada, por vezes cruelmente extrema (TAVARES-DOS-SANTOS, 2020, p. 17)

Com a modernidade e crescente urbanização acelerada trazia novas expressões identitárias, atendo-se às reações e inter-relações dos indivíduos frente a essa nova realidade. De acordo com Tavares-dos-Santos (2020, p.19), a sociedade moderna começou a produzir a partir do século XIX, os romances do real, narrativas marcadas pela concretude, pela duração, pela socialidade, dos personagens do povo. As narrativas representam um espaço social com vários modos de diferenciação e distinção social, inclusive em relações muito próximas, como as relações familiares, classes sociais, e personagens antes tidos como “fora da sociedade”.

O romance surge como expressão da sociedade emergente que estava surgindo, da sociedade do indivíduo, do individualismo, da realidade e de suas transformações. A sociologia do romance, busca analisar as obras em que se insere esse sujeito, ao mesmo tempo, que reflete as condições sociais, políticas e culturais naquele período.

A sociologia do romance procura explicar a relação entre a forma romanesca e a estrutura

do meio social a ser estabelecida pelo escritor, o indivíduo que consegue criar um universo imaginário, coerente, cuja estrutura corresponde àquela para qual se orienta o grupo no qual vive (TAVARES-DOS-SANTOS. 2020, p. 25)

Para Goldmann (1990) a visão de mundo do autor sempre será expressa, inconscientemente ou não. O romance é fortemente influenciado pela sociedade, assim, vem a importância de compreender os fatores econômicos e as relações entre as classes sociais para entendermos, também, a obra literária.

Nesta sua primeira obra, Allende (2020) traz justamente muito do que sua própria família sofreu durante o ocorrido, especialmente nas partes finais do livro. No decorrer da leitura do livro é interessante acompanhar a construção que ela consegue fazer de uma sociedade que vai se modificando ao longo do tempo e encaixando novas ideias e descartando outras. É um texto muito rico em observações de gênero e de estruturas sociais, até mesmo no choque entre pensamentos divergentes entre a própria família.

A escritora viveu no período em que viu ser instituído no Chile, o golpe militar do Pinochet. O que influenciou suas obras. Entretanto, no livro, não vemos um relato amargo sobre esse momento e sim todo o contexto histórico e o ponto de vista de cada personagem. A obra é tão complexa e bem estruturada que pode ter se passado em qualquer país latino-americano. E por mais que temos um período histórico, as situações continuam sendo relevantes, o que faz o leitor se identificar rapidamente com o livro. Inserida no realismo mágico, ela traz elementos do fantástico (e da religião), e ao mesmo tempo é totalmente explícita e direta para descrever certas situações, como a violência da ditadura militar.

Esteban é o lado obscuro da trama. Um personagem altamente conturbado emocionalmente, forte, mas egoísta, de difícil temperamento e caráter duvidoso. Alimenta a raiva, o ressentimento. Simboliza a vida material, a falsa moral e a tirania. Trabalhador, reconstrói do zero a fazenda Três Marias, que pertencia à sua família. Mas exerce seu poder opressor de várias formas: em relação aos empregados, através da exploração e do poder econômico; em relação às mulheres, através da força e da violação; e, mais na frente, em relação à família, através da submissão e do paternalismo. Acreditava que as pessoas não tinham direitos iguais.

A trama não se detém apenas às três personagens principais; ao contrário, em paralelo à trajetória ao longo dos anos, experienciamos na leitura passagens que contextualizam questões referentes à economia, política e diferenças sociais, bem como temas envolvendo amor, ódio e redenção. Como afirma Goldmann (1990), o sujeito reflete/observa sobre a sociedade, faz parte da mesma sociedade. Assim, a obra permite ao indivíduo entender mais claramente suas próprias ideias.

Desse modo, não só há a magia personificada por Clara, Blanca e Alba, como

também, o conservadorismo e tradicionalismo representado por Esteban Trueba. Essa transição entre mundos – o real e o fictício – permitiu que se criasse uma relação particularmente interessante, na qual a situação da família Trueba representasse uma pequena parte do cotidiano real vivido pelo cenário político do Chile na época.

A obra mostra no decorrer de sua narrativa os vários tipos de violência do campo a cidade. Uma violência muitas vezes, simbólica e difusa.

A violência seria a relação social caracterizada pelo uso real ou virtual da força ou coerção que impede o reconhecimento do outro – pessoa, classe, gênero ou raça – provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática (TAVARES-DOS-SANTOS, 2009, p. 16).

Clara, Blanca e Alba continuam sendo o foco da história, enquanto Esteban, Pedro Terceiro e Miguel entram na história porque são os homens com quem essas mulheres amam ou se casam. As experiências particularmente centrais na vida das mulheres dominam os menores e os principais eventos da história, como as descrições detalhadas de cada parto e aborto, além da apresentação de violência física e sexual contra as mulheres.

Se violência e atividade são traços masculinos, enquanto gentileza e passividade são femininos, “A Casa dos Espíritos” mostra que isso não significa que os homens realizam coisas e mudam as coisas, enquanto as mulheres não. Pelo contrário, as mulheres no livro efetuam mudanças mais duradouras e drásticas do que qualquer um dos homens. Enquanto os homens lideram revoluções que derrubam governos, essas revoluções são rapidamente derrubadas.

No decorrer de cada geração vai modificando o tipo e o modo das complexidades das relações sociais, de poder, conflito e violência. A violência torna-se linguagem e como norma social para algumas categorias sociais, em oposição aquelas denominadas de civilizadas. Precisa-se controlar o povo, eles não conseguem pensar por si mesmo ou as ideias “revolucionárias”, ‘comunistas’, deterioraria a nação.

[...] – Justiça! É justo que todos tenham o mesmo? Os malandros o mesmo que os trabalhadores? Os tontos o mesmo que os inteligentes? Isso não acontece nem com os animais! Não é uma questão de ricos e pobres, mas de fortes e fracos. Estou de acordo que todos devemos ter as mesmas oportunidades, mas essa gente não faz nenhum esforço. É muito fácil estender a mão e pedir esmola! Eu acredito no esforço e na recompensa. Graças a essa filosofia, cheguei a ter o que tenho. Nunca pedi um favor a ninguém e não cometi nenhuma desonestidade, o que prova que qualquer um pode fazê-lo. Eu estava destinado a ser um pobre e infeliz escriturário de cartório. Por isso, não aceitarei ideias bolchevistas em minha casa. Façam caridade para os asilos, se quiserem! Isso está certo; é bom para a formação das senhoritas. Mas não me venham com as mesmas cretinices de Pedro Terceiro Garcia, porque não vou aguentar! (ESTEBAN TRUEBA apud ALLENDE, 2020, pp.144-145).

Como mencionado acima, na fala do Esteban Trueba, há darwinismo social, pre-

sente no pensamento da elite oligárquica. E durante a leitura do livro, identificamos uma rede de poderes que permeia todas as relações sociais, marcando interações entre os grupos e as classes, podemos estendê-las aos fenômenos da violência e os seus dispositivos disciplinares (TAVARES-DOS-SANTOS, 2009, p. 30; FOUCAULT, 1986)).

Segundo Tavares-dos- Santos (2009), a coerção, o uso da força supõe um dano que se produz em outro indivíduo ou grupo social, seja pertencente a uma classe ou categoria social, a um gênero ou etnia. Envolve várias dimensões, materiais e simbólicas. Como quando a autora narra a tortura, o estupro, a desvalorização do seu trabalho, as diferenças entre classes sociais, a fome, miséria e ignorância. Entretanto, lemos e os emocionamos com a alegria dos trabalhadores ao se verem pela primeira vez representados na presidência do país.

Durante a narrativa, a prática da violência vai inserir-se em uma rede de dominações, de vários tipos - Estado, classe, gênero, etnia, categoria social e violência simbólica – que resultam na fabricação, segundo Tavares-dos-Santos (2009,p.41), de uma teia de discriminação, estigmas e exclusões, possivelmente sobrepostas. Um dos episódios mais evidentes e a construção de tapumes para separar os bairros marginalizados dos bairros ricos. Deixando a população, mas pobre escondida e desamparada.

Isabel Allende recompõe no interior de sua obra episódios históricos ocorridos no Chile à presença do estado de exceção. Ao final, o romance vai assumindo um tom mais apaixonado, justamente pelo envolvimento direto das personagens na trama política. Assim, a obra busca mostrar o reverso desse triste momento histórico, denunciando, por meio dos sentimentos das personagens, o lado humano e doloroso de quem vivenciou a violência de um regime totalitário.

A sociologia do romance tem como objetivo a reconstrução das homologias entre a sociedade e a forma romanesca (TAVARES-DOS-SANTOS, 2020, p.26). Ao analisar o indivíduo dentro do romance, em que retrata seus conflitos individuais e vida cotidiana, vemos o reflexo da sociedade exterior.

O leitor se identifica com os personagens, sofre por eles. E esse é o papel da sociologia do romance em analisar como as obras literárias, filmes, séries influencia o indivíduo e a sociedade, no qual, estamos todos inseridos. A representações da vida cotidiana (GOFFMAN, 1985), em que ela seja mostrada seriamente, com seus problemas humanos e sociais.

## Considerações finais

Ao analisar o livro, verificamos a sua riqueza em todos os sentidos: contextualização, qualidade literária, referências, construção das personagens. A escritora se inspirou

na história de sua própria família para criar algo extraordinário. Inserida no realismo mágico, ela traz elementos do fantástico (e da religião), e ao mesmo tempo é totalmente explícita e direta para descrever certas situações, como a violência da ditadura militar.

Encontramos durante a história a questão da violência difusa, principalmente, na primeira parte do livro, que legitima uma cultura da violência. Essa cultura autoriza atos de violência física (como castigo ou vingança), verbal e psicológica. Como exemplo, violência sexual com as mulheres da fazenda, violência doméstica, explosões de raiva.

Durante a narrativa nos chocamos com a violência, principalmente, dos personagens masculinos e das torturas ocorridas na ditadura militar. Contudo, a autora consegue passar a sensibilidade e veracidade desses momentos mostrando que a violência sempre esteve na sociedade, vai depender da tua classe e status social e nos movimentos que as personagens atuam (lutam estudantis, contra o Estado, guerrilha etc.).

A proposta do artigo foi apresentar a sociologia do romance e da violência, como hipótese inicial, a compreensão da obra *A casa dos espíritos* de Isabel Allende. A literatura permite, além da percepção do fenômeno da violência a sensibilização, em relação a ele. Apesar ao narrar a tortura ocorrida durante a ditadura militar, o leitor não consegue ficar passivo a narrativa.

A contribuição do artigo para o campo da Sociologia do Romance e da conflitualidade, é compreender a importância da literatura como forma de representação da autora sobre os conflitos, as violências e a realidade cotidiana. O romance são práticas sociais que levam sempre a novas interpretações da realidade. Demonstra-se, assim, a fecundidade do diálogo entre a sociologia do romance e a sociologia da violência.

Isabel Allende nos mostra em seus escritos as violências do passado de cada geração, representando as transformações político social e econômica. Mostra uma sensibilidade crítica ao desvelar o desacordo com o homem com a sociedade, suas transformações e redenção.

Percebemos nesse livro que é possível entender a Literatura como mais um registro sociocultural e histórico. Obviamente, não são documentos que explicam a realidade como um todo, mas em certa medida a Literatura oferece uma descrição da História, da cultura, da vida cotidiana, ainda que seja parcial. Não oferece uma análise, mas um ponto de vista, das personagens, do leitor, e, conseqüentemente do escritor.

A Sociologia do romance tem como objetivo a reconstrução das homologias entre a sociedade e a forma romanesca. Ao analisar o indivíduo dentro do romance, em que retrata seus conflitos individuais e vida cotidiana, vemos o reflexo da sociedade exterior. O leitor se identifica com os personagens, sofre por eles. E esse é o papel da sociologia do romance em analisar como as obras literárias, filmes, séries influencia o indivíduo e a sociedade, no qual, estamos todos inseridos. A representações da vida cotidiana em que

ela seja mostrada seriamente, com seus problemas humanos e sociais.

## Referências

ALLENDE, Isabel. **A casa dos espíritos**. Rio de Janeiro: Bertrand brasil, 2020, 52 ed.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 6 ed., 1986.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985, 10 ed.

GOLDMANN, Lucien. **A Sociologia do Romance**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3 ed. 1990.

POSSAMAI, Aline Dias. Do giz ao touch screen: habilidades sociais e protagonismo docente em uma era digital antecipada. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022.

TAVARES-DOS-SANTOS, José-Vicente. **Violências e conflitualidades**. Porto Alegre: TOMO, 2009.

\_\_\_\_\_. **O romance da violência** (sociologia das metamorfoses do romance policial). Porto Alegre: TOMO, 2020.

TEIXEIRA, Ana Lúcia. Literatura e sociologia: relações de mútua incitação. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 20, n. 48, maio-ago 2018, p. 16-28.

## Sobre a autora

**Aline Dias Possamai** - Professora de Sociologia da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(2022). <https://orcid.org/0000-0001-8965-5203> **alinedpossamai@gmail.com**